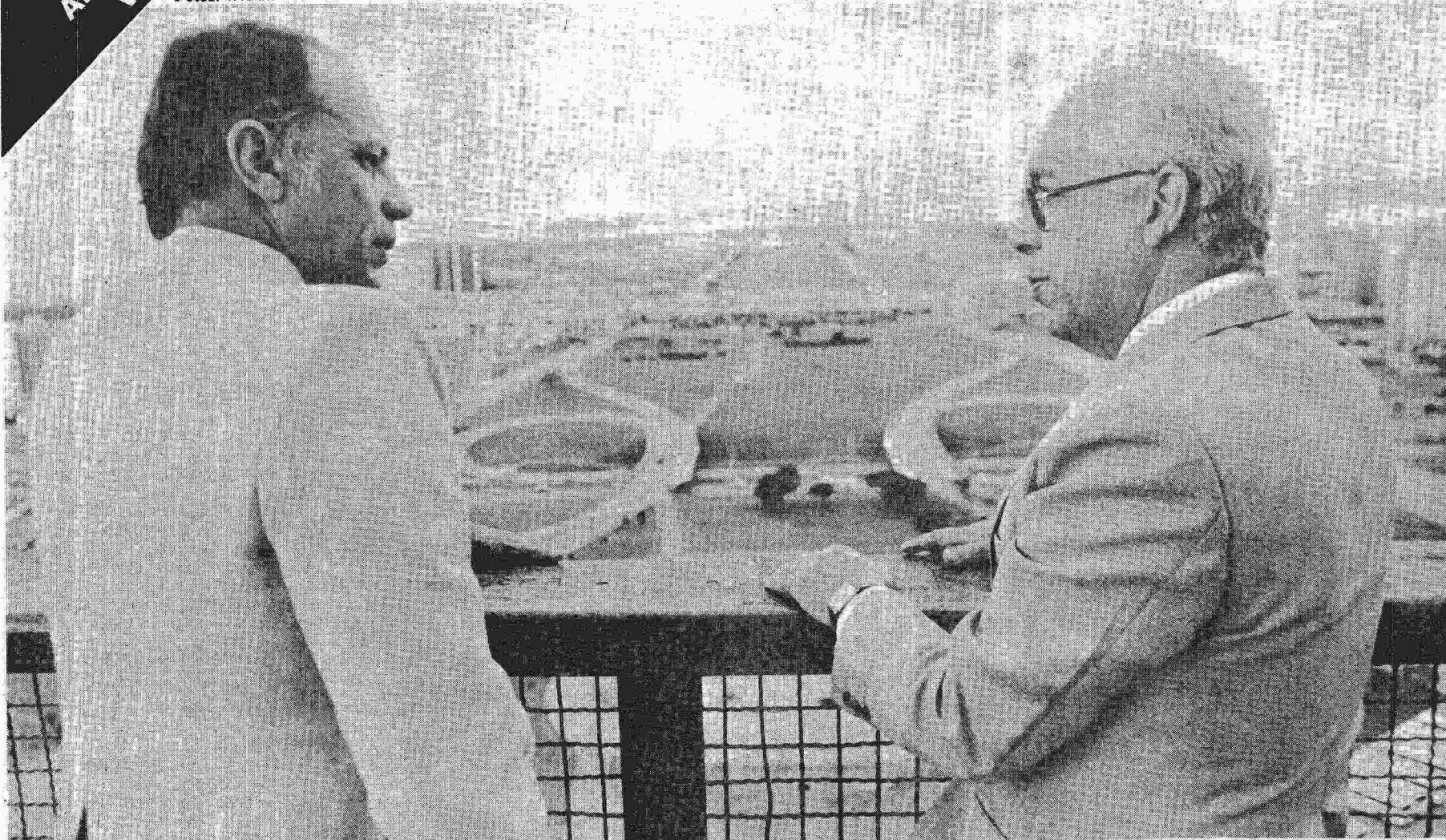


A torre que traz esperança

Fotos: Wilson Pedrosa



Tarcísio e Newton Rossi: trabalho conjugado para transformar a Torre numa atração turística internacional, com o Mirante dispondo de telescópios

FERNANDO PINTO

Repórter especial

Se Lúcio Costa a projetou ciente de que ela seria um ponto de referência permanente da cidade, inclusive a primeira a dar boas-vindas orientando de longe os aviões que se aproximam de Brasília oriundos dos quatro cantos do País — isso ninguém sabe. A verdade histórica revela apenas que o conhecido urbanista autor do Plano Piloto concebeu a Torre para funcionar como centro emissor de imagens para televisão, ondas radiofônicas e de microondas telefônicas, além de fornecer sinais para uma estação de rádio-meteorológica.

Quando a nova capital federal foi inaugurada em 1960, a base de concreto armado já estava praticamente pronta. Mas faltava ainda muita coisa para que ela se transformasse na cópia do traçado original: tamanho de um edifício de oito andares em formato de um triângulo isósceles, estrutura metálica de 192 metros de altura, exatamente 1.377 metros acima do nível do mar, a cota mais alta do Planalto Central.

Apesar de sua armação de aço ter sido construída para resistir a ventos de mais de 150 quilômetros por hora, os técnicos incumbidos de colocar as antenas e as aparelhagens eletrônicas se recusaram a subir devido à forte oscilação da parte superior. Foi preciso que um engenheiro mineiro de Santa Rita de Sapucaí, que trabalhava no projeto, provasse que havia segurança subindo sozinho ao topo da Torre.

— Na segunda vez que ele su-

biu, caiu lá de cima. Dizem que se jogou... — informa um antigo funcionário da Novacap, firma encarregada da parte física do projeto e agora do trabalho de reconstrução do restaurante construído sobre a base, incluindo a reforma no parapeito do Mirante que fica no meio da estrutura metálica. Essas obras deverão estar concluídas nos próximos trinta dias para a alegria do diretor do Detur e do presidente do Senac, que decidiram assinar um convênio para reabrir o restaurante da Torre até o mês de junho, transformando-o numa grande atração turística.

Mesmo sem a reforma no Mirante e com seu restaurante sem funcionar há vários meses, a Torre continua cumprindo a sua finalidade de atrair gente de todos os lados para comprar pequenos "souvenirs" na feira de artesanato que funciona aos sábados, domingos e feriados, ou subir ao Mirante no elevador desconfortável, onde o visitante não recebe qualquer informação sobre o amplo panorama do Plano Piloto que vai conhecer lá de cima, com o lago servindo de fundo ao cartão postal. Mesmo com essa deficiência, os que sobem geralmente descem apaixonados pela cidade, primeiro sintoma de amor que há muito contagiou o jornalista José Helder de Souza, que abriu a sua reportagem publicada no **Correio Braziliense** em agosto de 1967, ano em que o monumento arquitetônico foi afinal concluído, da seguinte maneira: "Todos cantam sua torre, também vou cantar a minha...".